

Comentário Bíblico Exegético de Juízes 15-21 (KJA) – Versículo a Versículo

Análise acadêmica e teológica aprofundada dos capítulos finais do Livro de Juízes, com exegese detalhada versículo a versículo segundo a tradução King James Atualizada.

[Iniciar Leitura](#)[Sobre o Autor](#)

Introdução Geral ao Livro de Juízes

O Livro de Juízes cobre o período turbulento entre a morte de Josué e o estabelecimento da monarquia em Israel — aproximadamente de 1380 a 1050 a.C. Nessa fase, as tribos israelitas ocupavam Canaã sem uma liderança centralizada, o que resultou em ciclos recorrentes de **apostasia, opressão estrangeira, clamor a Deus e libertação** por meio de líderes carismáticos chamados "juízes" (em hebraico: *shofetim*). Esses juízes não eram magistrados no sentido moderno, mas libertadores levantados pelo Espírito de Deus em momentos de crise nacional.

A frase-chave que encapsula a atmosfera do livro aparece em **Juízes 17:6 e 21:25**: *"Naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que bem parecia aos seus olhos."* Essa declaração funciona como lente hermenêutica para compreender a desordem moral, social e religiosa que permeia os capítulos finais do livro.

Contexto Histórico

Período pós-conquista de Canaã, sem governo central, marcado por instabilidade política e sincretismo religioso.

Liderança Carismática

Juízes como instrumentos temporários de Deus, capacitados pelo Espírito Santo para libertar Israel de seus opressores.

Objetivo do Comentário

Análise exegética acadêmica e detalhada dos capítulos 15 a 21 com base na KJA, explorando contexto, linguística e teologia.

A Vingança de Sansão – Versículos 1-3

O capítulo 15 abre com Sansão retornando para visitar sua esposa filisteia durante a época da colheita do trigo, trazendo consigo um cabrito como presente — gesto costumeiro de reconciliação no antigo Oriente Próximo. No entanto, o sogro impede sua entrada no quarto da esposa, revelando que a havia dado em casamento a outro homem, especificamente ao *"companheiro"* de Sansão (Jz 15:2), possivelmente o padrinho da cerimônia original.

O termo hebraico מֵרֵעַ (*merea*) indica um amigo íntimo ou associado, o que agrava a ofensa pessoal sofrida por Sansão. O sogro oferece a filha mais nova como substituta, demonstrando uma mentalidade transacional típica da cultura filisteia em relação ao casamento. Sansão declara-se **"inocente"** perante os filisteus pelo que fará — uma declaração jurídica que o isenta de culpa moral segundo a lógica narrativa do texto. Essa rejeição pessoal torna-se o catalisador para um conflito de proporções nacionais.

"Desta vez serei inocente quanto aos filisteus, quando lhes causar dano." — Juízes 15:3 (KJA)



A Queima das Searas – Versículos 4-5

Uma das cenas mais impressionantes da narrativa bíblica se desenrola nos versículos 4 e 5. Sansão captura **300 raposas** (em hebraico: שׁוּלִימִי, *shu'alim*), amarra-as em pares pelas caudas com tochas entre elas e as solta nos campos de cereais dos filisteus. O resultado é a destruição total das searas, dos olivais e dos vinhedos — pilares da economia agrícola filisteia.

1

Estratégia Militar

A tática de usar animais com fogo era conhecida no mundo antigo. Sansão a emprega como **guerra econômica**, atingindo o sustento dos filisteus diretamente.

2

Simbolismo Teológico

O fogo representa o juízo divino, frequente na Escritura como instrumento de punição. A destruição das colheitas simboliza a remoção das bênçãos da terra.

3

Justiça Proporcional

A vingança de Sansão excede a ofensa pessoal — ele atinge toda a comunidade filisteia, prenunciando o princípio bíblico de que o pecado individual traz consequências coletivas.

Estudiosos como **Daniel Block** observam que o número 300 pode ter valor simbólico, representando completude de julgamento, ecoando os 300 homens de Gideão em Juízes 7. A ação de Sansão não é meramente pessoal — é o instrumento providencial pelo qual Deus confronta a opressão filisteia.

Retaliação e Conflito – Versículos 6-8



A resposta dos filisteus é brutal e imediata. Ao descobrirem que Sansão destruiu suas colheitas por causa da afronta do sogro timnita, os filisteus queimam **a esposa de Sansão e a casa de seu pai** (Jz 15:6). A ironia é devastadora: o próprio ato que o sogro tentara evitar ao entregar a filha a outro resultou na destruição completa de sua família.

Sansão reage com violência ainda maior, jurando que não cessará até completar sua vingança. O texto hebraico em 15:8 utiliza a expressão שוק על־ירך ("shok al-yarekh"), literalmente "perna sobre coxa", uma expressão idiomática que indica um massacre devastador. Sansão desce então para habitar na fenda da rocha de Etã, refugiando-se em território de Judá.

- ❏ **Nota Exegética:** O ciclo de vingança aqui descrito reflete a ausência de um sistema judicial centralizado em Israel. Sem rei nem tribunal, a justiça retributiva era executada pessoalmente, agravando conflitos e perpetuando a violência — tema central dos capítulos finais de Juízes.

Prisão e Libertação de Sansão – Versículos 9-13

Os filisteus acampam em Judá, pressionando a tribo a entregar Sansão. Em uma cena que revela a profundidade da crise israelita, **três mil homens de Judá** descem até a rocha de Etã — não para lutar ao lado de seu juiz, mas para entregá-lo ao inimigo. A pergunta de Judá a Sansão é reveladora: *"Não sabes que os filisteus dominam sobre nós?"* (Jz 15:11).

Acampamento Filisteu

Os filisteus acampam em Leí, no território de Judá, exercendo pressão militar sobre a tribo.

O Juramento

Sansão consente em ser amarrado com duas cordas novas, exigindo apenas que Judá não o mate diretamente.

1

2

3

4

Descida de Judá

Três mil homens de Judá vão até Sansão, não como aliados, mas como mediadores da rendição.

A Entrega

Judá entrega Sansão aos filisteus — momento que expõe a submissão espiritual e política de Israel.

A tensão entre **lealdade tribal e sobrevivência nacional** é palpável. Judá prefere colaborar com o opressor a enfrentá-lo. Teologicamente, isso demonstra como a apostasia enfraquece não apenas a relação com Deus, mas também os laços de solidariedade entre o próprio povo de Deus. O texto funciona como crítica implícita à covardia espiritual de Israel.

O Espírito do Senhor e a Queixada de Jumento –

Versículos 14-17

Este é o clímax do capítulo. Quando Sansão é levado até os filisteus, "**o Espírito do SENHOR se apoderou dele**" (*rûaḥ YHWH*). As cordas que o prendiam derretem como linho queimado. Sansão encontra uma queixada fresca de jumento (*leḥî ḥămôr*) e com ela mata **mil homens**.

O Poder do Espírito

O verbo hebraico **נָחַץ** (*tsalach*) indica uma investida súbita e poderosa do Espírito — não uma presença contínua, mas uma capacitação específica para o momento de libertação. Sansão não opera por força própria; é instrumento do Deus vivo.

A Arma Improvável

A queixada de jumento era um osso de animal impuro segundo a Lei mosaica. O fato de Deus usar um instrumento "impuro" para libertar Israel contém profunda ironia teológica: Deus não está limitado pelas categorias humanas de pureza. A fraqueza do instrumento magnifica o poder divino.

O cântico de Sansão em 15:16 — "*Com a queixada de um jumento, montões sobre montões*" — é um trocadilho poético em hebraico, pois **ḥămôr** significa tanto "jumento" quanto "montão". Esse jogo de palavras demonstra a habilidade literária do autor bíblico e o tom celebratório da vitória concedida por Deus.



A Fonte de En-Hacoré – Versículos 18-20

Após a grande vitória, Sansão enfrenta uma ameaça inesperada: a sede extrema. Seu clamor a Deus em 15:18 é notável por combinar **gratidão e desespero**: *"Tu concedeste esta grande libertação por meio do teu servo; agora morrerei de sede?"*. É a primeira vez no texto que Sansão reconhece explicitamente Deus como fonte de sua vitória.

A resposta divina é imediata e graciosa. Deus abre uma fenda na rocha (*maktesh*) de onde brota água. Sansão bebe, recupera suas forças e nomeia o lugar **En-Hacoré** — "Fonte daquele que clama". O nome funciona como memorial permanente: Deus ouve e responde àqueles que O invocam, mesmo quando são imperfeitos.

"Deus abriu a cavidade que está em Leí, e dela saiu água." — Juízes 15:19 (KJA)

O capítulo encerra informando que Sansão julgou Israel por **20 anos** durante o período de domínio filisteu — um legado ambíguo de força divina canalizada por um homem profundamente falho.



O Encontro com Dalila – Versículos 1-21

O capítulo 16 marca a **queda trágica de Sansão**, estruturada em torno de três enganos seguidos pela revelação fatal. A narrativa começa com Sansão em Gaza, envolvido com uma prostituta filisteia (16:1-3), demonstrando seu padrão recorrente de vulnerabilidade moral. A seguir, entra em cena **Dalila** (em hebraico: דַּלִּילָה), cujo nome pode derivar de *dalal* — "enfraquecer" ou "diminuir" — prenunciando sua função narrativa.

1

Primeira Tentativa

Sansão afirma que seria fraco se amarrado com sete tendões verdes frescos. Dalila os usa, mas ele se liberta facilmente.

2

Segunda Tentativa

Ele sugere cordas novas nunca usadas. Novamente, ao grito de "filisteus!", Sansão as rompe como fios.

3

Terceira Tentativa

Sansão menciona as tranças de seu cabelo tecidas no tear. A verdade se aproxima perigosamente.

4

Revelação Fatal

Pressionado até a morte, Sansão revela o segredo do voto nazireu. Seus cabelos são cortados e a força divina o abandona.

A exegese revela que a força de Sansão nunca esteve no cabelo em si, mas no **voto nazireu** (Números 6:1-21) — símbolo de consagração a Deus. A perda do cabelo representa a **ruptura da aliança**. O versículo 20 contém uma das frases mais trágicas da Escritura: *"Ele não sabia que o SENHOR já o havia deixado."* A inconsciência espiritual de Sansão é um aviso permanente sobre os perigos da presunção diante de Deus.

Micá e o Ídolo – Versículos 1-13

Os capítulos 17-21 formam um **apêndice narrativo** ao Livro de Juízes, revelando a profundidade da decadência religiosa e moral de Israel. O capítulo 17 introduz Micá, um efraimita que rouba 1.100 peças de prata de sua própria mãe. Quando confessa, ela "consagra" o dinheiro ao SENHOR — mas para fazer **uma imagem de escultura e uma imagem de fundição** (17:3-4), violando diretamente o segundo mandamento.

O Santuário Doméstico

Micá estabelece um templo particular com éfode, terafins e consagra seu próprio filho como sacerdote — usurpando funções reservadas aos levitas.

O Levita Mercenário

Um jovem levita de Belém de Judá, vagando sem destino, é contratado por Micá como sacerdote pessoal por salário, roupas e sustento.



A frase de Micá — *"Agora sei que o SENHOR me fará bem, pois tenho um levita como sacerdote"* (17:13) — revela o **sincretismo religioso** de Israel: mistura de adoração a YHWH com práticas pagãs. A presença de um levita "legítimo" não santifica a idolatria. Este capítulo é uma radiografia teológica da corrupção espiritual que florescia na ausência de liderança fiel.

A Tribo de Dã e o Roubo do Ídolo – Versículos 1-31

O capítulo 18 narra a migração da tribo de Dã, que ainda não havia conquistado plenamente seu território designado por Josué. Cinco espiões são enviados e, ao passarem pela casa de Micá, reconhecem o levita e consultam-no sobre sua jornada. Encorajados, seguem até **Laís**, cidade pacífica e isolada no extremo norte.

Ao retornar com 600 guerreiros armados, os danitas passam novamente pela casa de Micá e **roubam a imagem esculpida, o éfode, os terafins e a imagem de fundição**, além de convencerem o levita a abandonar Micá para servir como sacerdote de uma tribo inteira — oferta irrecusável para o mercenário religioso.

01

Espionagem

Cinco danitas exploram o norte e descobrem Laís, cidade vulnerável sem aliados militares.

03

Conquista de Laís

Dã destrói Laís e a reconstrói como cidade danita, estabelecendo ali um santuário idólatra permanente.

02

Roubo Sagrado

Os 600 guerreiros confiscam os objetos de culto de Micá e cooptam seu sacerdote levita.

04

Idolatria Institucionalizada

O sacerdócio ilegítimo de Jônatas, neto de Moisés (18:30), perpetua a idolatria até o cativo assírio.

O texto revela que a **idolatria não era fenômeno marginal**, mas institucionalizado em nível tribal. A menção ao sacerdócio de Jônatas "até o dia do cativo da terra" (18:30) conecta essa apostasia à consequência final: o exílio. O capítulo demonstra como a falta de liderança piedosa permite que o erro se multiplique exponencialmente.

O Levita e sua Concubina – Versículos 1-30

O capítulo 19 contém uma das narrativas mais perturbadoras de toda a Escritura. Um levita viaja com sua concubina desde Belém de Judá até as montanhas de Efraim, passando por **Gibeá**, cidade benjamita. Ao pernoitarem na praça da cidade sem receber hospitalidade, são acolhidos por um ancião efraimita. À noite, homens perversos cercam a casa exigindo relações com o levita — ecoando diretamente **Gênesis 19** e o episódio de Sodoma e Gomorra.

A concubina é entregue à violência da turba e abusada durante toda a noite, morrendo na soleira da porta. O levita, ao encontrá-la pela manhã, corta seu corpo em **doze pedaços** e os envia às doze tribos de Israel como convocação para justiça — ato que provoca horror universal: *"Nunca tal coisa se fez nem se viu desde o dia em que os filhos de Israel subiram da terra do Egito até ao dia de hoje"* (19:30).

📖 **Paralelo Literário:** O autor bíblico utiliza deliberadamente a linguagem de Sodoma para mostrar que Israel havia se tornado **tão perverso quanto os cananeus** que deveria ter expulsado. A degradação moral atingira seu ponto mais baixo.



Teologicamente, este capítulo expõe as consequências últimas da apostasia: quando um povo abandona Deus, as estruturas morais e sociais colapsam. A hospitalidade — valor sagrado no antigo Oriente — é violada. A justiça é inexistente. A dignidade humana é destruída. É o retrato mais sombrio do que significa viver sem Deus como rei.

A Guerra contra Benjamim – Versículos 1-48

O crime de Gibeá desencadeia a **primeira guerra civil de Israel**. Todas as tribos — "desde Dã até Berseba" — se reúnem em Mispa como um só homem. A assembleia exige que Benjamim entregue os culpados, mas a tribo se recusa, optando por defender seus criminosos. A guerra que se segue é devastadora.

1 Primeira Batalha

Israel ataca com 400 mil guerreiros, mas Benjamim, com 26 mil homens incluindo 700 fundibulários canhotos de precisão letal, derrota Israel: **22 mil israelitas morrem**.

2 Segunda Batalha

Israel consulta o SENHOR, recebe ordem de avançar novamente, e sofre outra derrota: **18 mil mortos**. O texto revela que Deus usa a guerra para também purificar Israel.

3 Terceira Batalha

Após jejum, sacrifícios e consulta a Fineias, Deus garante a vitória. Uma emboscada estratégica destrói Benjamim: **25.100 benjamitas morrem**. Apenas 600 sobrevivem, refugiando-se na rocha de Rimom.

A exegese revela lições profundas: as duas derrotas iniciais de Israel não indicam que Deus aprovava Benjamim, mas que **Israel também precisava de purificação**. O pecado de Gibeá era sintoma de uma doença nacional. A guerra civil demonstra que a justiça sem santificação produz apenas mais destruição. Politicamente, a quase extinção de uma tribo inteira revela o custo devastador da desobediência coletiva.

A Reconciliação e o Futuro de Benjamim – Versículos 1-25

Após a vitória, Israel enfrenta um dilema criado por seu próprio juramento: haviam jurado em Mispa **não dar suas filhas em casamento a Benjamim** (21:1). Com apenas 600 sobreviventes benjamitas e nenhuma mulher, a tribo estava à beira da extinção. O choro do povo é genuíno: *"Por que, ó SENHOR, Deus de Israel, aconteceu isto em Israel, que faltasse hoje uma tribo em Israel?"* (21:3).

Solução 1: Jabes-Gileade

Descobrem que Jabes-Gileade não participou da assembleia. Envia 12 mil guerreiros que matam os habitantes, preservando 400 virgens para os benjamitas.

Solução 2: Festival em Siló

Os 200 benjamitas restantes são instruídos a raptar moças durante a festa anual de Siló — um expediente que contorna o juramento sem violá-lo formalmente.

Restauração Parcial

Benjamim é restaurado, reconstrói suas cidades e retorna à aliança tribal, porém com cicatrizes permanentes.

O capítulo encerra com a declaração programática do livro inteiro: **"Naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos"** (21:25). As "soluções" encontradas — massacres e raptos — demonstram que Israel, mesmo buscando justiça, carecia de sabedoria divina. A necessidade de um rei justo aponta profeticamente para Davi e, ultimamente, para o **Messias**.

Temas Teológicos Centrais em Juízes 15-21

Os capítulos finais de Juízes entrelaçam múltiplos fios teológicos que percorrem toda a Escritura. Identificá-los é essencial para uma exegese madura e fiel ao texto canônico.



Justiça Divina vs. Vingança Humana

Sansão busca vingança pessoal, mas Deus a redireciona como juízo sobre os filisteus. A tensão entre justiça retributiva humana e a soberania divina percorre todos os capítulos.



O Espírito Santo na Capacitação

O *rûah YHWH* capacita Sansão de forma intermitente — não como presença permanente, mas como investidura para missões específicas. Isso prefigura a pneumatologia do Novo Testamento.



Idolatria e Suas Consequências

De Micá a Dã, a idolatria institucionalizada corrompe a adoração, o sacerdócio e a identidade nacional. O sincretismo é apresentado como a raiz de toda a desordem.



Necessidade de Liderança Piedosa

A repetição de "não havia rei em Israel" é mais que observação política — é declaração teológica sobre a necessidade de governo teocrático sob a Lei de Deus.

Métodos Exegéticos Aplicados

Este comentário emprega uma abordagem **histórico-gramatical** integrada, combinando múltiplas ferramentas de análise para extrair o significado original do texto e suas implicações teológicas.

1	Análise Histórico-Cultural Investigação do contexto social, político e religioso do período dos juízes. Utilização de dados arqueológicos das escavações em Tel Batash (Timna), Tell Qasile e outros sítios filisteus para iluminar o texto.
2	Estudo Linguístico e Semântico Análise dos termos hebraicos no texto massorético (BHS), comparação com a Septuaginta (LXX) e outros testemunhos textuais. Atenção especial a jogos de palavras, estruturas quiásticas e campos semânticos.
3	Intertextualidade Bíblica Comparação com passagens correlatas: Gênesis 19 (Sodoma), Números 6 (voto nazireu), 1 Samuel 1-8 (transição para a monarquia), além de ecos nos Salmos e Profetas.
4	Diálogo Acadêmico Interação com comentaristas como Daniel Block (<i>Judges, Ruth – NAC</i>), Barry Webb (<i>The Book of Judges – NICOT</i>), Trent Butler e K. Lawson Younger, integrando perspectivas teológicas recentes.

Aplicações Práticas para o Leitor Contemporâneo

O estudo acadêmico de Juízes 15-21 não se encerra na análise textual — ele demanda resposta existencial. As narrativas desses capítulos, embora distantes no tempo, falam diretamente à condição humana contemporânea.



Justiça e Perdão

A espiral de vingança em Juízes 15 nos adverte: a justiça pessoal sem graça gera apenas mais violência. O cristão é chamado a entregar a vingança a Deus (Rm 12:19) e buscar reconciliação.



O Perigo da Idolatria Moderna

Micá "adorava" a Deus com ídolos. O sincretismo contemporâneo — mesclar fé cristã com materialismo, ideologias ou superstições — é igualmente condenado. A adoração deve ser pura e exclusiva.



Fidelidade em Tempos de Crise

A submissão de Judá aos filisteus reflete a tentação de comprometer a fé sob pressão cultural. A fidelidade a Deus exige coragem, especialmente quando o conformismo parece mais seguro.



Dependência do Espírito Santo

A força de Sansão era intermitente porque dependia da consagração. O crente do Novo Pacto possui o Espírito permanentemente, mas precisa andar em obediência para experimentar Sua plenitude (Ef 5:18).

Perguntas Frequentes sobre Juízes 15-21

Por que Sansão usou raposas para sua vingança?

O uso de 300 raposas (ou chacais — o hebraico *shu'al* pode indicar ambos) com tochas era uma forma de **guerra econômica** devastadora. Ao destruir colheitas, olivais e vinhedos, Sansão atingiu o coração da economia filisteia. Táticas semelhantes são documentadas no mundo antigo, como relatos romanos de animais incendiários. O número 300 pode ter valor simbólico de totalidade.

Por que houve conflito entre as tribos de Israel?

O crime de Gibeá (cap. 19) exigia justiça, mas a recusa de Benjamim em entregar os culpados transformou uma questão judicial em guerra civil. A ausência de autoridade central — "não havia rei em Israel" — impediu uma resolução pacífica, e a lealdade tribal sobrepôs-se à justiça moral.

Qual o significado da queixada de jumento?

A queixada era um osso de animal impuro, tornando-a uma arma duplamente improvável. Teologicamente, Deus escolhe **instrumentos fracos e desprezados** para manifestar Seu poder (cf. 1 Co 1:27). O trocadilho hebraico entre *ḥāmôr* (jumento) e *ḥōmer* (montão) enriquece o cântico triunfal de Sansão.

Como entender a violência narrada nesses capítulos?

A violência extrema em Juízes não é **prescritiva, mas descritiva**. O autor bíblico retrata sem aprovar — a narrativa funciona como espelho da degradação que ocorre quando Israel abandona Deus. O horror do leitor é intencional: devemos rejeitar o pecado que produz tais resultados.

O Legado de Juízes 15-21 para a Teologia e a Vida Cristã

Os capítulos finais de Juízes constituem um dos retratos mais honestos e devastadores da condição humana sem Deus em toda a Escritura. De Sansão, herói carismático destruído por suas paixões, aos horrores de Gibeá e à quase extinção de uma tribo, o livro grita uma verdade fundamental: **sem liderança piedosa e submissão a YHWH, o povo de Deus caminha para o caos.**

Síntese Exegética

A análise versículo a versículo revelou a maestria literária do autor bíblico: paralelismos com Sodoma, trocadilhos hebraicos, estruturas quiásticas e ironia teológica profunda. O texto não é relato ingênuo — é teologia narrativa sofisticada que convoca o leitor ao arrependimento.

Relevância Permanente

Para a igreja contemporânea, Juízes 15-21 adverte contra o sincretismo, a autossuficiência espiritual e a tolerância com o pecado. Ao mesmo tempo, proclama a fidelidade de um Deus que continua levantando libertadores — até o **Libertador definitivo**, Jesus Cristo.

"Naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos." — Juízes 21:25 (KJA)

Que este estudo inspire uma busca renovada pela santidade, pela justiça e pela dependência radical do Espírito de Deus. **Soli Deo Gloria.**

Jônatas Silva da Cruz

Teólogo

Comentário Bíblico Exegético elaborado com rigor acadêmico e paixão pela Palavra de Deus. Que este material sirva à edificação da Igreja e à glória do Senhor.

© Todos os direitos reservados. Textos bíblicos citados conforme a tradução King James Atualizada (KJA).